

O BONDE

Director - Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebelo

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I

ESAV, 24 de Agosto de 1946

Número 29

Confraternização

Foi num ambiente de sadia alegria que os agronomandos homenagearam os professores em vésperas de realizarem o sonho dourado de um brasileiro culto, isto é, uma viagem de estudos aos Estados Unidos da América do Norte.

E foi nesse ambiente, que, enquanto o Potóca falava aos professores Erly Brandão e José P. Memória, exprimindo em poucas palavras o pensamento de todos, eu matutava no meu canto.

Perdõe-me Potóca, se me distraí. Perdoe minha distração. Muitas vezes uma frase, um pensamento emitido pelo orador pravoca-me estas irreverências. E assim foi que... "Os nossos conhecimentos adquiridos irão orientar-nos na vida prática"... Assim também penso eu; todavia, às vezes ponho minhas dúvidas se poderei agir como penso. Para tal, temos que quebrar os grilhões da rotina que já se estabelece há séculos. Não seremos nós contaminados por ela?

Seremos bastantes ousados para tentar métodos novos, onde poderá provocar toda espécie de reações? Não teremos um possível fracasso e cair no descrédito? Não seguiremos às pegadas de nossos avós e nossos pais, que na rotina nos educaram e progrediram?

Tenho confiança própria, mas não absoluta.

Palmas... Um pequeno intervalo... Prof. Erly, esta com a palavra. Perdõe prof. Erly, se também fui irreverente. Ficou-me na memória... "sempre falei ditado pelo coração"...

Sim professor, se todos falassem pelo coração, haveria menos luto, menos órfãos, menos miséria pela humanidade.

O coração dita amizade e solidariedade—o cérebro dita interesses, cifrões e juros.

O homem que atravessa a época atual está contaminado por um germe, que precisa ser destruído para que os homens

tornem à vida, porque atualmente se suicidam. Falam e prometem, enquanto que no pensamento já está elaborando a maneira mais fácil e gentil para desdizer e não cumprir.

Brasil, meu pobre e grande Brasil, você precisa de mais homens que falam pelo coração. Você possui muita gente que tem cérebro para somar erradamente as contas, mas que não tem consciência para reconhecer o erro. Você não precisa de tantos estadistas, financistas, mas sim de homens simples... mas honestos.

Palmas... Prof. Memória fala mas já não consigo prestar atenção... homens, sim, o Brasil precisa de homens... palmas... boa viagem... que aproveitem bem... boa noite.

O. A. M.

Fiandeiras do Sonho e da Melancolia

Revejo-as sempre assim, numa alegria mística de paz e de felicidade perfeita, aquelas mãos em céus de beleza esplendente, como estrélas aureoladas de nimbos de luz e de cores, sob a transparência de nuvens irizadas e sonoras — uma voz que passou como um cântico triste.

Revejo-as sempre assim, desde o dia em que o acaso as lançou na água parada dos meus olhos em êxtase — fiandeiras do sonho e da melancolia.

Pulsa, desde então, como um grande coração na sombra, a voz velada do mistério. E no silêncio, nessa paisagem morta que me cerca, baila a música de um gesto com a aspiração de uma forma e esvoaça a melodia inaudível de suas asas trêmulas, duas flores aladas a tremer em dez pistilos de carne.

E os dez dedos em fuso, dessas duas flores de carne, dessas duas azas trementes — vão tecendo, tecendo, sobre o veludo musical de uma voz que

GAROTO VIÇOSO... DA ESAV

NINGUEM

Você leitor amigo, não se encheu ainda com esta coluna? Francamente, eu já me saturei. Não mais farei estes perfís bô-bos, que nada dizem e se arvoram de engraçados. Recebí críticas a respeito e não é por isso que porei fim a esta secção. A verdade é que eu, membro da diretoria de "O Bonde", desejo dar mais um lugarzinho para outros escreverem artigos menos cacetes. Não me considerem mascarado de "falsa modéstia".

A auto-crítica é sempre duvidosa. Mas quando é feita dentro de uma análise inapixonada, às vezes dá bom resultado, mostrando, em parte, a verdade por meio de fatos.

Ontem reli todos os artigos desta secção, de todos os números que os possuem. Imaginei o Sr. E. Rado como sendo meu amigo Mangueira. E, distintos leitores, não fui com a "pinta" de nenhum dos seus escritos.

Quanta besteira acumulada! Daí a razão desta minha atitude, suprimindo do nosso semanário esta coluna ôca, desinteressante e acima de tudo, preenchedora de bom espaço para cousas úteis. Antes de colocar aqui a minha assinatura (que não me batam depois) vai a aqueles que foram molestados com minha pena, o meu pedido de desculpas. Desejei tão somente brincar com os meus colegas e até mesmo comigo.

Brincadeira de mau gosto...

Ass. NEMÉSIO J. SÍRIO

se estendeu no silêncio, como um noturno manto estendido, a trama de ouro e névoa de emoções puríssimas.

Tecendo, tecendo...

Satan

0.73/119

Réplica Número Três ao Senhor MINEIRO

Excelência.

O vosso artigo mais recente em nada diferiu dos anteriores quanto ao estilo insultuoso que V. Excia. invariavelmente tem adotado. (Trahit sua quemque voluptas).

Gostaria que V. Excia. antes de dar-se por vencido, ao menos uma vez, mostrasse uma porção de personalidade, expondo pontos de vista pessoais. Vejo constantemente nas colunas dos vossos escritos o seguinte: «Como está importunando aos leitores. Está aborrecendo a turma. Está abusando do espaço no nosso querido O Bonde. Venha pois ouvir a voz da turma.» etc. etc.

Desse modo V. Excia. nada mais faz do que transmitir opiniões olheias, ao em vez de procurar elaborar as vossas próprias, embora «fraquíssimas ou presunçosas» como o são as minhas...

Diz o provérbio antigo que o bom julgador julga os outros por si. Naturalmente V. Excia. fazendo uso de: «brincos, brilhantes, fitas no cabelo» etc. etc., engana-se redondamente supondo acertado oferecer-me esses adornos... Não devo aceitá-los por dois fortes motivos — primeiro, pela completa nulidade de tais objetos em meu poder. Segundo, pela falta dolorosa e irremediável que esses enfeites iriam causar nas vossas *toilettes* diárias...

Estou disposto a atender o pedido insistente de V. Excia que terminemos a polêmica. Caso seja esse, realmente, o vosso verdadeiro desejo, cumprirei o que prometi em artigo anterior: enviar tantas réplicas quantos artigos forem dirigidos à minha pessoa.

Aproveitando a oportunidade, declaro com satisfação que eu, Raymundo Britto Passos Pinheiro, Técnico Agrícola, assinei os meus artigos anteriores com o pseudônimo de Timbira. Apesar desta minha declaração, deixo a V. Excia. o pleno arbítrio de conservar oculto ou não o vosso venerável nome, conforme julgardes conveniente.

Atenciosamente

Raymundo Britto Passos Pinheiro.

(Timbira)

ESAV, 20 de Agosto de 1946

CONSULTÓRIO SENTIMENTAL UM DOMINGO DIFERENTE

1º Caso: *Doença dos chifrudos (Chifrae bobae)*

BEIJA—FLÔR—3ª. Seção. "... e depois de 1 ano de platonica felicidade em que tudo era um divino paraíso, eis que de repente surgem-me na testa estranhos apêndices de consistencia cornea..."

RESPOSTA:—Caro leitor, seu caso é dos mais manjados em Viçosa...

Essa doença já atacou a maioria de seus colegas. Para você tenho 3 conselhos:

1º) Sendo você conformado como parece pela sua carta, integre os apêndices em sua personalidade.

2º) Caso queira continuar, aconselhamos Oleo de Peroba para lustrar os atuais e os subseqüentes.

3º) Tome vergonha na cara e não saia mais de seu apartamento.

2º) Caso: *(Chifrae—Noguchii hereditarium)*

PAPANGÜ 2ª. Seção "... fui avisado a tempo, mas nada pude fazer..."

Seu caso é muito mais grave que a anterior, pois é antigo e essa nova recaída é sem precedentes nos anais da vida esaviana. Seu adversário lhe foi leal, avisando-lhe o que pretendia fazer. Você com um sorriso amarelo e com o fatalismo oriental aceitou os fatos. Seu mal é grave e quiçá incurável. O único remédio indicado é ácido nítrico (fumeg) nos cabides forçados, pois caso contrário eles tomarão aspecto ramificado, o que dará margem a interpretações dúbias.

3º caso:—*Mal de elegante (Rufiae laevicornae)*

Espeto 2ª Seção "... sou materialista. Portanto, não quero nem ovo. O que vier eu traço..."

RESPOSTA:—Apesar de seu ataque ter sido feito com astúcia, o adversário não esteve à sua altura, pois é portador de *Chifrae—Noguchii hereditarium*.

Lembre-se, porém, que o seu dia chegará, acontecendo no mínimo a sua desintegração

Bem cedo, mesmo antes que o refeitório abrisse, esperavamos já o caminhão que nos levaria ao sítio do «sargento» Kümmel, onde se realizaria nosso já tradicional churrasco.

Ao entrarmos na cidade, empoleirados nos bancos rústicos do caminhão, tive a impressão de um domingo do tempo «das vacas gordas», do trigo em fartura.

E por falar em trigo, iam os bastantes apertados, graças a padaria de um colega do S2, mas assim mesmo consolados, pois o outro «padeiro», ao menos, havia ido de bicicleta.

Chegamos ao sítio, nosso ânimo sofreu um baque, ao sabermos que o «sargento» estava enfermo, não podendo, portanto, tomar parte na festa.

Mas lá estavam 20 kgs. de carne de boi e um gordo carneiro, oferta gentil do Dr. Diogo... e portanto, mãos à obra!

A cova foi feita, espetos foram buscados no matão e preparados, voluntários para cortar lenha não faltaram, o carneiro «despediu-se de nós, vivos», e a carne dele e de boi passou para o braseiro.

Nossa expectativa foi correspondida. O churrasco esteve suculento, macio, o que nos permitiu renovar nosso stock de proteínas, tão seriamente solapado nos últimos dias...

Seguiu-se um entretenimento improvisado, animado por Cyro, Cavalaria, Acyr, Dom Ximenes, e outros.

Após uma soneca de restauração para os mais «alegres», na palhada, voltamos.

Chegamos empoeirados e cansados, porém com o espírito renovado, e cheio de curiosidade pelo que havia sucedido na ESAV, durante o dia.

Não havia se passado quasi nada..... apenas um 10 x 0.

SOREL

óssea. Siga à risca estes dois conselhos:—

1º Arranje uma pequena que lhe sirva e mande as demais às favas

2º Caso não queira seguir o 1º saiba que a agência funerária o espera de braços e portas abertas.

Mme. Baba Loo

POR FALAR EM ONÇA...

Não fez muito tempo, apareceu lá em casa, uma onça.

Seu aparecimento marcou-se com um acontecimento, um pouco trágico, que atingiu diretamente nossa fazenda. Nossos carneiros dormiam numa casinha nos fundos. Quando ainda nem pensávamos em onça, encontramos certa manhã, seis carneiros mortos e os sinais de outro que tinha sido arrastado, para um capão de mato próximo. E assim sucessivamente, várias fazendas foram visitadas com resultados iguais ou piores.

Não quero falar aqui do alvoroço enorme em que ficou a vizinhança, das numerosas caçadas que a ela foram feitas sem resultados a não ser uma ou outra calça inutilizada, das diferentes armadilhas para pegá-la nem das histórias fantásticas que apareceram. (Tudo isto daria um romance e não quero escrever romance mesmo porque minha idade não é própria). Falarei apenas dum fato em que tomei parte ativa. (Por força das circunstâncias tornei-me muito ativo mesmo).

Desde o principio eu afirmei que onça não me fazia medo e provando-o, fiquei numa noite em que ela rondava ali por perto, esperando-a no chiqueiro, embrulhado numa capa e com a espingarda pronta. (Bati queixo um pouco, mas foi com aquele terrível frio de dezembro). Quando alguém aparecia com uma das tais histórias aumentadas eu cortava logo, dizendo:—Qual, histórias de onça, de feitico e de cobra, metade é mentira.

Continuei com minhas caçadas, remexendo todos aqueles matos, sem receio nenhum. (Bem ás vezes, devido qualquer rumor na folhagem, eu sentia como que uma bolinha de gelo trafegando em minha espinha. Isto porém, nunca foi medo; era o tal frio de dezembro).

Assim continuaram as coisas por vários meses; a oncinha a ceifar nosso gado, eu alardeando coragem e prometendo matá-la na primeira oportunidade. Tanto falei que em pouco, havia uma questão muito séria entre mim e ela; aliás todos os acontecimentos se resumiam nisto. Se ela comia gado era como se estivesse provocando-me. De minha parte não podia matá-la, mas prometia fazê-lo e se conversa ferisse com bala preta de revolver preto, ela não teria vivido nada.

Mal sabia eu o que me aguardava. Certo dia estava caçando e entretido atrás de um macuco, não notei que a noite ia chegando e eu me encontrava no centro da mata. Quando matei o macuco e vi que estava tão tarde, fiquei um pouco nervoso. Apressei o passo; ia quase correndo.

O primeiro sinal da onça foi um barulho no mato, diferente do que eu fazia. Sou prático e distingo todo ruído, mas desta vez, preferi atribuir o que tinha ouvido, a meu nervosismo. Para tirar-me qualquer dúvida, veio um rosnado forte e prolongado. A onça ao rosnar, encosta a boca no chão de modo que a gente ouve o rosnado como que saindo da terra. O efeito disto é terrível. Meu primei-

ro sentimento foi de pânico. A tal bolinha de gelo queimava minha espinha, acima e abaixo incensantemente. Já ia safar numa disparada louca, o que num mato sujo como aquele, cheio de pedras, barrocas e cipós, seria um desastre. Já disse que o som sai do chão e a gente não sabe de onde ele vem, de modo que eu poderia ter corrido diretamente para o papo da pintada. Não corri; talvez me faltasse força para tanto.

Apertando a mão, senti o aço frio da Winchester 44 e isto reanimou-me. Manobrei-a, retirando o cartucho com chumbo e colocando na agulha uma bala. Esperei a bicha de pé firme tal qual o Sr. Jeca Tatú, ela não me fez esperar. Apareceu espichada sobre um pau caído, uns três metros acima do chão e uns cinco distantes de mim. Levantei a espingarda e atirei, mas ela saltou e eu errei. Instintivamente e milagrosamente abaixei a tempo. Ela passou por cima feito uma flecha e bateu lá adiante. Ela não contava com o lôgro e caiu de mau jeito e enquanto preparava novo bote, eu fiz fôgo. Atirei com tanta sorte que ela nem chegou a sair do lugar.

Com esta notável façanha, fiquei sendo uma espécie de herói.

Por muito tempo quase não se falou noutra coisa. Tive que contar a história várias vezes, aumentando a um pouco, emitindo conciosamente a existência daquela incômoda bolinha de gelo. Já disse que não tive lá muito medo. Aquela frialidade foi obra exclusivamente do friozinho de dezembro.

Caçador

COMENTANDO...

MÓGUIS

Com a realização do Torneio Início e da 1ª rodada, principiou o campeonato Interno. Como não nos compete fazer a descrição dos jogos, apresentaremos apenas os resultados verificados e faremos algumas críticas.

Venceu o Torneio Início o Andaraí, vencendo no match final o forte esquadrão botafoguense. Resultado que nos pareceu de todo injusto, nascido daquela infeliz regra de bater penaltis para decidir jogos empatados, pois além de dar motivos para complicações, não traduz de fato a superioridade de um time sobre outro, mas sim a maior ou menor felicidade de determinado arqueiro ou artilheiro. Haja visto Ayala, talvez o nosso melhor chutador de bolas paradas, desperdiçando quatro penaltis sobre Pepito. Porém, "o mignon" atacante do Botafogo já abteve ampla desforra sobre seu patricio, consignando nada menos de 5 goals no jogo contra o Andaraí. Hoje, Ayala "el canon del Chaco" en-

cabeça a lista de artilheiros e Pepito a dos arqueiros mais vasados...

Na parte da manhã do domingo no jogo C. do Rio x S. Cristovão, venceu este pelo apertado escore de 3 tentos conta 2. Apesar de dominados territorialmente, os alvos não se deixaram abater e para isto muito concorreu a grande classe de Mangueira e a falta de sorte dos fawards cantodorienses, notadamente Souza. Achamos que o esporte bretão é por demais violento para homens de certa idade como Souza. Por certo deveria ele dedicar-se ao tricô ou crochê muito mais compatíveis com sua personalidade.

De tarde, o Botafogo obteve sobre o Andaraí espetacular vitória, alardeando grande classe de modo a ser apontado como franco favorito do Campeonato.

Que se acauletem os arqueiros pois a atilharia alvi—negra está falando grosso. O placard no fim dos noventa minutos de jogos marcava o estravagante escore de 10 x 0, grito incontestável da enorme superioridade do clube dos calções negros.

Nesta partida ficou provado que Pírolito deve ter o seu lugar na linha do primeiro time e sem querermos insinuar coisa alguma, temos verificado que B. Flor está um tanto ou quanto displacente nesses ultimos jogos.

A atuação dos juizes de um modo geral foi hõa. Surgiram críticas a Rodine, mas este nada mais fez do que prestigiar a opinião de seus auxiliares, os bandeirinhas Afranio e Manoel, agindo de maneira justa, correta e aconselhada.

Grandes progressos foram verificados sobre o ano passado na parte da organização. Jogos dentro do horário, rédes nas traves, enfim, nada deixando a desejar.

Geralmente, na sociedade, somente os gestos maus repercutem. Para finalizar esta crônica, faremos exatamente o contrário, isto é, daremos parabens aos players que melhor se portaram em campo e fóra dele.

Assim, parabens ao Pedro Bufo pelo "excesso" de espirito esportivo, abandonando o grama-do na hora que seu time mais precisava dele. Parabens ao Boi pelos termos "cortezes" com que se dirigiu ao juiz. Parabens ao

(Conclue na 4ª página)

SOCIAIS *

A OUTRO ALGUÉM

MOGIPE

Ontem á noite nós nos encontramos novamente. Estavas tão bonita como naquela noite em que nos vimos pela primeira vez.

Eras a mesma garota tímida e meiga, como a que eu conhecera há tempos. O mesmo sorriso perturbador e a mesma voz carinhosa.

Como sempre, divagamos sobre assuntos vários, às mãos dadas caminhamos, amorosamente ausentes do resto do mundo.

Acordei, impressionado pela clareza de meu sonho.

Alegre pelo contato sub-conciente com a tua pessoa.

E também triste por não saber, se depois de dois longos anos, és a mesma a quem eu tanto queria.

Acordei triste, porque a sombra daquela dúvida preocupar-me-ia o dia todo.

Acordei aborrecido, porque temo que já não sejas aquela garota meiga e carinhosamente tímida, que fugia sempre às investidas de meus olhares desejosos naquela noite em que nos vimos pela primeira vez.

Acordei aborrecido porque temo que já não sejas aquela garota medrosa, que me dominava com voz tão suave, como só é a tua, mostrando-me que dois entes podem unir-se por outra afeição que não seja a da carne.

Eras a mesma moça tímida, a quem eu quero muito, no sonho que tive ontem.

Fiquei contente, porque estiveste ao meu lado por uns instantes.

Mas ainda estou triste porque aquela dúvida cruel ainda persiste em meu íntimo.

ANIVERSÁRIO .

Fez anos, ontem o nosso amigo Geraldo—funcionário da Tipografia e companheiro de trabalho "O Bonde", abraçando-o, deseja uma vida longa e feliz.

NASCIMENTO:

"O Bonde" tem a grande satisfação de registrar o nascimento do garoto Carlos, filho do DD. Prof. Frederico Vanetti e de sua Exma. Sra. Inah Vanetti.

Ao Carlinhos, desejamos um mundo de felicidades junto aos seus.

Romance de Amor Rural

Sandra ou a Sábara de Ilusões

Folhetim de Jean Negrero — Direitos autorais exclusivos de "O Bonde"

Capítulo I.

Quando Sandra, a bela índia que por seus caracteres morfológicos, põe qualquer antropologista maluco, sem saber como explicar sua origem, chegando a pensar que há homens e mulheres que se casam com deuses, pois ela, Sandra é tão encantadora que só essa explicação satisfaz.

Pois bem, quando Sandra deixou o arco e o tacape nas selvas de Goiás e saiu por aí para estudar agronomia, não lhe passara pela linda cabeça, cheia de melenas escuras e brilhantes, que a força do destino a empulsionára.

Naquele belo dia de Setembro, que seu meio de transporte a levou a Belo Horizonte, ficou alucinada com a multiplicidade de vida apresentada pela Capital. O Pampulha deixou-a tonta!

No fim de dois dias, Sandra, a bela Índia, havia atraído com sua formosura um número enorme de amiguinhos e perdido já suas dez mil pratas na Pampulha.

A mudança que se operou nela foi atômica, dessas que até o fígado começa a funcionar de outro modo.

Um dia, quando recostada no ombro de Porfírio, seu último amiguinho, após se amarem loucamente, ele lhe falou com palavras doces, que tinha o sabor gostoso da glicose e levulose, o quanto era grande sua paixão e fez planos de possuir um latifúndio, onde os dois poderiam voltar à vida simples dos aborígenes.

Porém, ela lhe respondia com prudência capitalização:— Olha para mim. Atravessei em dois dias, da Idade da Pedra Lascada para a era atômica. Reparei que dos homens evoluíram muito mais rapidamente que a capacidade de sentir do que o estímulo que o mundo material pode fornecer.

Meu objetivo no mundo moderno será descobrir emoções mais complicadas. Emoções sentidas em films de "cow boy" já me encheram. Não me interessam mais emoções de jogos de foot-ball ou os da mesa verde.

Procuo descobrir emoções à altura do meu novo estado d'alma.

Tenho complicado os meus sentimentos. Abandonei um grande amor para sentir a melancolia das horas crepusculares.

Quando não tenho que fazer, vou andar para criar calos e ter de tomar conta deles depois. Evito as sensações de prazer, de ódio e de fadiga, que são muito comuns para o homem moderno. Se eu gosto de alguma cousa, digo que é Masoquismo espiritual. Se não gosto, digo que sou alérgica.

Depois desse longo palavreado fôfo e balofo de Sandra—a Índia Goiana, Porfírio estava fatigado. Lamentou-se por ter encontrado uma criatura tão bela e boa...

Sandra, ainda ofegante, com o coração aos pulos e a boca seca e sem cheiro, prosseguiu: como vês, se eu te presenteei com estes 15 minutos e 30 centavos de lero-lero, foi por que estou alérgica a você.

Terminando, Sandra jogou displicentemente a cabeleira negra para trás, olhou de soslaio para Porfírio e dirigiu-se para a sala de jogo.

Naquele dia, a deusa--cadela da sorte desprotegeu, por inveja, Sandra. Estava mesmo do contra, pois seu Sal de Fruta Eno havia acabado. Sandra perdeu suas pratas restantes e outras coisas, deixando metade sobre o pano verde.

Dai a uma semana, Sandra a jogadora estava no show de inauguração do "O Preá Morto" como um último esforço para viver pelo trabalho e não sem trabalho, de papo para o ar...

Sandra cada vez mais bonita, mais atraente, apareceu no palco envolta num vestido de papel celofane vermelho, que lhe dava novas cores e outras curvas. Apareceu, empolgou a assistência e atravessou o palco em cambalhotas.

Acabando o espetáculo, o show estava vitorioso. Um rapaz forte, moreno de olhos verdes se apaixonára por Sandra. Foi esperá-la nos batidores e...

Continua na próxima semana.

COMENTANDO...

Sururú pela elegante maneira com que retirou do campo o half Frevo e finalmente, parabens ao Gazzinelli, que, primando pela ausência tanto concorreu para a feliz tarde do Andaraí.